

# Reffice

BRASILIA, UMA  
CINZA IMPRESSAO

## O importante é votar

*Eleição é a oportunidade que o cidadão tem de corrigir o que acha errado, votando no candidato certo, elegendo-o e eliminando os adversários indevidos*

As eleições municipais movimentam todo o País, colocando os cidadãos diante da escolha daqueles que dirigirão as suas cidades, numa oportunidade democrática para que todos ajam em defesa dos interesses comunitários, aceitando a reeleição daqueles políticos que acertaram em suas administrações, ou ao contrário, escolhendo outras pessoas, exigindo a renovação.

Este processo a que a população brasileira já tende a se acostumar, com a democracia restabelecida plenamente a partir de 1985, faz até com que algumas pessoas se irrite, achando chato o horário eleitoral gratuito em rádios e televisões e, num exagero, condenando este tipo de propaganda. Mas isso é para ser comemorado, afinal de contas serão escolhidos os políticos que terão à mão a administração das cidades, com a responsabilidade de estabelecer uma vida diária satisfatória nos locais onde cada cidadão reside.

A irritação de muitos com as eleições é pelo que chamam de "baixaria" nos comícios, no horário eleitoral, nas propagandas com panfletos, cartazes, *outdoors* etc. Mas isto faz parte do processo. É a oportunidade que o cidadão tem de exatamente corrigir o que acha errado. Votando no candidato certo, elegendo-o e eliminando os adversários indevidos.

Mesmo com incompreensões e distorções, o sistema democrático é o melhor dos sistemas políticos conhecidos pelo Homem e a pressa dos cidadãos em querer a felicidade permanente para si é compreensível. No caso do Brasil, que há apenas 19

anos tem restabelecida a plena escolha dos seus dirigentes políticos, cada vez mais o sistema se fortalece e, naturalmente, vai melhorar.

Basta lembrar, com destaque nas eleições municipais, o coronelismo existente em muitas cidades e regiões do País. Tem de se reconhecer que foi muito reduzido. Sem dúvida, está longe de ser extinto, porém cabe ao cidadão engajar-se no processo eleitoral e trabalhar, votando certo para eliminar os focos de autoritarismo.

*"Eleição como a municipal, ou qualquer outra, deve ser recebida com alegria e participação. Só por meio dela o cidadão pode fazer valer a sua vontade"*

A democracia plena se estabelece com a participação de todos, ou pelo menos da maioria. O exercício pode ser praticado em diversos níveis, com a presença em reunião de pais, nas escolas, nos condomínios residenciais, nas entidades comunitárias, nas entidades de classe, e por que não nos partidos políticos? Com a possibilidade de ser candidato a algum cargo, ou simplesmente participar – sem ser candidato a nada – e influir nas decisões.

Os defeitos identificados num pleito, como o municipal, podem ser corrigidos e dependem da participação popular, da cobrança do cidadão. Uma falha flagrante é a falta do voto distrital, em que o eleitor elege aquele que é candidato diretamente da sua base, que ele conhece e dele pode cobrar pessoalmente suas ações depois da eleição. Por que não uma luta permanente, a fim de se conseguir a reforma da política no País? Há inúmeros projetos tramitando no Congresso Nacional, falta só a determinação de muitos cidadãos em exigí-la. Cobrar sempre, onde for possível, em qualquer nível, em todos os momentos, é necessário.

Como dizia o deputado Ulysses Guimarães, um dos grandes lutadores pelo restabelecimento da democracia no Brasil: "O importante é votar, votar sempre, pois essa coisa de dizer que o povo não sabe votar é uma tolice. Quem não sabe, se votar muitas vezes, termina aprendendo?".

Portanto, eleições como as municipais ou qualquer outra devem ser recebidas com alegria e participação. Só por meio delas o cidadão pode fazer valer a sua vontade, deixando no poder aqueles com quem concorda na administração ou optando pela renovação, elegendo outro candidato.



Romeu José de Oliveira é presidente do Sindicato das Indústrias Gráficas do Distrito Federal

## Sindigraf-DF, solidário, ajuda Hemocentro em campanha de doação de sangue

O Sindicato das Indústrias Gráficas do Distrito Federal (Sindigraf-DF), no mês de outubro, estará participando de uma campanha, em conjunto com a Fundação Hemocentro, estimulando a população a fazer doação de sangue. Um folheto simples, de duas páginas, intitulado **Atenda esse chamado. Doe sangue**, elaborado e custeado pelo Sindicato, será inicialmente distribuído a todas as gráficas associadas, entregue a funcionários e clientes, promovendo a doação.

Num segundo passo, o Sindigraf-DF manterá contato com entidades de profissionais liberais, como o Sindicato dos Publi-

citários, dos Jornalistas, dos Engenheiros, dos Arquitetos e outros, a fim de que, com o apoio deles, o mesmo folheto seja distribuído a todos os seus associados.

A folha de frente do *folder* tem todas as mensagens do Hemocentro, explicando a doação de sangue. No verso da página, há uma mensagem do Sindigraf-DF explicando a ação solidária da entidade e informando sobre as atividades produtivas das gráficas de Brasília.



### Atenda esse chamado. Doe sangue

**As condições para doar sangue:**

- gostar de boa saúde (avaliação médica no Hemocentro);
- não estar em uso de medicamentos nos dias anteriores à doação;
- ter entre 16 e 65 anos de idade;
- pesar acima de 50 quilos;
- apresentar carteira de identidade, carteira profissional, habilitação ou certificado de reservista;
- ter dormido pelo menos 6 horas na noite anterior à doação;
- não realizar exercícios físicos antes ou depois da doação;
- não ter ingerido bebida alcoólica nos últimos 24 horas;
- não doar sangue em jejum; alimentar-se com suco, frutas, café, chá;
- não ingerir leite e seus derivados ou alimentos gordurosos.

**Quem não pode doar sangue são pessoas:**

- portadoras de doenças infecciosas, como doença de Chagas, malária ou hepatite;
- portadoras recentes de pessoas com HIV (Aids) ou com outras doenças sexualmente transmissíveis;
- homens ou mulheres com múltiplos (ou) parceiros(as) sexuais e que têm relações sem o uso de preservativos;
- pessoas que fazem uso de drogas injetáveis;
- mulheres grávidas, amamentando ou que tiveram aborto nos últimos 3 meses.

Sangue não pode ser fabricado. Ele é obtido pela doação de um ser humano. Pela solidariedade.

FUNDAÇÃO  
HEMOCENTRO  
DE BRASÍLIA  
SES - GDF

A doação de sangue não emagrece, não engorda, não vicia, não afina nem engrossa o sangue, e todo sangue doado é repostado rapidamente pelo organismo.

Local e horários de atendimento: QMMP, Quadra 3, Conj. A, Bloco 3, Terminal de Integração O (atendimento à população e estudantes), 7h às 18h e aos sábados, das 7h às 12h. Informações pelo telefone: (61) 3077-4424 ou acesso www.fhc.df.gov.br e e-mail: acs@fhc.df.gov.br

**Este folheto é uma ação solidária do Sindicato das Indústrias Gráficas do Distrito Federal**

O Distrito Federal é o quarto parque gráfico do País e produz com qualidade na criação, design, impressão, acabamento e recursos especiais livros de arte, institucionais, infantis, didáticos ou técnicos; guias e manuais; qualquer tipo de revista, jornais, folhetos publicitários, tablóides, cartazes, calendários, catálogos de arte, kits promocionais, malas diretas, relatórios de empresas, agendas, convites, cartões de visita, displays, embalagens etc. Tudo com preços competitivos com qualquer Estado brasileiro.

A indústria gráfica brasileira tem a responsabilidade de gerar milhares de empregos diretos e indiretos. Com os impostos que recolhe, beneficia toda a população brasileira.

Quando você contrata serviços gráficos em outras cidades, está enviando para fora nossos impostos, empregos e, com isso, piora a qualidade de vida das nossas famílias.

Conheça nossas gráficas pelo site: [www.sindigrafdf.org.br](http://www.sindigrafdf.org.br)

**Contrate em Brasília seus serviços gráficos.**

**SINDIGRAF**  
INDICATO DAS INDÚSTRIAS GRÁFICAS DO DISTRITO FEDERAL

SIG - Quadra 3 - Bloco C - Lote 87 - CEP 70610-480 - Brasília - DF  
Tel: (61) 344-3733 - Fax: (61) 344-1475 - E-mail: [sindig@terra.com.br](mailto:sindig@terra.com.br)

## Chega a informatização de custos para micro e pequenas gráficas

O Sindicato das Indústrias Gráficas do Distrito Federal está negociando, com a empresa Ecalc Sistemas de Computação Ltda., a implantação de um sistema de custos informatizado em 40 micro e pequenas gráficas associadas, modernizando a execução de orçamentos, emissão de propostas de preços, abertura de ordens de serviços, controle de estoque e custo/hora em cada uma delas.

O objetivo claro é aumentar a competitividade das micro e pequenas empresas, com vistas à diversificação de produtos e, conseqüentemente, à conquista de novos clientes, estabelecendo ferramentas práticas para o gerenciamento de processos organizacionais, melhorando os resultados e a qualidade da prestação de serviços. Como o custo de implantação é elevado, o Sindicato já solicitou o apoio do Sebrae-DF, e a estimativa é que, no decorrer de outubro, o sistema comece a ser implantado.

### O sistema

Conforme informações da Ecalc, o sistema estabelecerá ca-

dstro de máquinas, matéria-prima, serviços terceirizados, margens de comissão, incluindo acabamento, clientes, condições de pagamento, impostos, impressoras, papéis, chapas, tintas e vendedores.

Sem deixar nada de fora, são definidos os perfis de impressão – como cromia, chapado e traço – e, em cada um deles, registrados tempos de acerto, perda de papel, produtividade, consumo de tinta etc.

Com esses dados, a proposta de preços para ao cliente é padronizada, contendo todas as informações necessárias, a fim de que ele entenda e aprove sua encomenda. Após a aprovação, o sistema Ecalc emite a ordem de serviço.

A implantação do programa é feita por um técnico, que faz o treinamento de pessoal e acompanha a utilização do sistema.

A Ecalc destaca que mantém clientes em Portugal e na Argentina. Em Brasília, já implantou o sistema em empresas gráficas como Athalaia, Brasil, Cidade, Charbel, Coronário, Kako, Lasercor, Pax e Teixeira.

## Henrique Verano recebe Medalha do Mérito Industrial 2004

Henrique Ramos Verano, da Coronário Editora Gráfica, é um dos que vai receber a **Medalha do Mérito Industrial 2004**, comenda entregue pela Federação das Indústrias de Brasília (Fibra) aos empresários e personalidades que se destacaram na atividade industrial ou em defesa do setor produtivo. A entrega será em setembro na Confederação Nacional da Indústria (CNI). Também serão agraciados com o mérito os empresários Avaldir da Silva Oliveira (CTIS), Carlos de Jesus Gravia (Gravia Indústria de Perfilados de Aço), Dario de Souza Clementino (João Fortes

Engenharia), Eudo Luiz de Paula (Forno Mágico), Marco Antônio de Souza (Cereais Primavera) e Valvenagues Martins Borges (Móveis Veggas). Os deputados Tadeu Filippelli e José Roberto Arruda também serão agraciados, assim como o jornal *Correio Braziliense*.

A Brasil Telecom receberá o título de Empresa do Ano. Fernando Queiroz (Via Engenharia) e Hélio Santos Oliveira (Politec) estarão recebendo o Mérito Industrial da Confederação Nacional da Indústria (CNI).

## Sindigraf consegue suspender pagamento da Taxa de Vigilância Sanitária

*Não se consegue – até por ser impossível – provar que as gráficas se utilizam efetiva ou potencialmente de qualquer serviço público específico e divisível relativo à vigilância sanitária*

O Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios deferiu liminar concedendo ao Sindicato das Indústrias Gráficas do Distrito Federal (Sindigraf-DF) efeito suspensivo à cobrança da Taxa de Vigilância Sanitária, que estava sendo exigida indevidamente das gráficas da cidade. Agora, será aguardado o julgamento final do mandado de segurança impetrado contra a iniciativa governamental.

Para conseguir a suspensão da taxa, o Dr. Valério Alvarenga Monteiro de Castro, assessor jurídico do Sindigraf-DF, teve de entrar com um agravo de instrumento com efeito suspensivo contra a Secretaria de Fiscalização de Atividades Urbanas.

Com uma argumentação clara, o Dr. Valério explicou que a *Taxa de Vigilância Sanitária tem como fato gerador a inspeção dos locais onde se fabricam, produzem, transformam, preparam, manipulam, purificam, fracionam, embalam ou reembalam, importam, exportam, armazenam, distribuem, expedem, transportam, vendem e se compram alimentos, produtos alimentícios, medicamentos, drogas, insumos farmacêuticos, produtos de higiene, cosméticos, correlatos, embalagens saneantes, utensílios e aparelhos que interessam à saúde e de todos os estabelecimentos direta e indiretamente ligados à saúde, atividades que, nem de longe, as gráficas exercem.*

Uma simples leitura do fato gerador previsto na Lei, que institui a taxa evidencia que o objetivo da norma foi estabelecer uma retribuição pela atividade de fiscalização ou inspeção exercida sobre as empresas que militam no ramo de **alimentação e produtos farmacêuticos**. Daí tratar-se de ato abusivo e ilegal que merece correção via mandado judicial, por afetar direito líquido e certo das gráficas associadas da entidade, a fim de não se efetuar

o pagamento da taxa.

Verifica-se, assim, que, pelo estipulado na Lei Complementar 264/99 e pelos Decretos Distritais 22.438-2001 e 24.043-2003, que criaram e regulamentaram a Taxa de Vigilância Sanitária, não se consegue – até por ser impossível – provar que as gráficas se utilizam efetiva ou potencialmente de qualquer serviço público específico e divisível relativo à vigilância sanitária.

Ainda que assim não fosse, para a cobrança da Taxa de Vigilância Sanitária de gráficas, deveria a Administração Pública ter comparecido ao estabelecimento para realizar **inspeção técnica**, na forma do artigo 17, I, da LC 264/1999, de forma a apurar a existência, ou não, do fato gerador. Isto não foi feito. O lançamento do tributo realizou-se de forma generalizada, talvez admitindo que as empresas não teriam como contestar uma taxa no valor aproximado de R\$ 400,00, pois os gastos com processo e advogado seriam bem maiores.

Para a Assessoria Jurídica do Sindigraf-DF, não existe lei impondo às gráficas o pagamento de Taxa de Vigilância Sanitária. A Lei Complementar 264/1999 não trouxe em seu bojo tal obrigação, e o objetivo da norma, especialmente o fato gerador previsto em seu artigo 15, deixa evidenciado o intuito do legislador de que a cobrança da taxa seja feita a empresas que trabalham no ramo da alimentação e produtos farmacêuticos que necessitam de **inspeção da vigilância sanitária**. A extensão interpretativa ficou por conta do Governo do Distrito Federal, que, no Decreto Regulamentador, alterou o alcance da norma, trazendo também o *poder de polícia* como fato gerador da taxa de vigilância. Agora é só aguardar a coerência do Poder Judiciário para eliminar em definitivo essa taxa, totalmente irregular.



## Seja autor. Faça, em Brasília, seu livro, apostila, catálogo, documento etc...

*Você pode ir a uma gráfica-editora e encomendar: "Quero editar um livro com apenas 10 exemplares!"*

Uma pessoa comum ou não, sem nenhuma experiência anterior, pode, aqui em Brasília, realizar o que considera um sonho, um trabalho, uma vaidade ou qualquer outro objetivo, se tornar um autor, publicar um livro, apostilha, catálogo etc., com tiragem pequena – até de um só exemplar – ou de milhares de cópias, graças à evolução tecnológica disponível na cidade.

Existe a impressão digital para a impressão de poucos exemplares, por demanda, de um a cinco, a 10, 20, ou 300 exemplares, no máximo, ao lado da impressão tradicional, em *offset*, para mais de 300 exemplares. Os dois sistemas não competem entre si, pois atendem interesses e objetivos diferentes dos autores. No que se considera nichos especializados.

*"A sua poesia, a vida pessoal, da família ou da empresa podem virar história para sempre"*

Isto é claro. A impressão tem a vantagem de oferecer ao cliente que precisa de pequena tiragem a oportunidade de imprimir poucos exemplares e reimprimi-los, incluindo alterações, se necessário, quando desejar. Podem ser apostilas, manuais em geral, livros de poesia, didáticos ou comerciais.

Já a impressão tradicional, em *offset*, é essencial para o autor que precisa de uma tiragem maior (o que lhe torna o custo unitário decrescente à medida que aumenta o número de exemplares), impressão com fidelidade de cores e um acabamento especial.

Cabe à gráfica orientar o cliente sobre o que é mais adequado

em cada caso, analisando a tiragem, o número de páginas, objetivo para atingir o leitor, reimpressão, acréscimos à próxima edição, acabamento (capa dura, espiral, lombada colada, grampeado etc.), a existência de ilustrações, cores e principalmente os custos de cada tecnologia utilizada. Na conversa com o cliente é que se define a opção pelo sistema digital ou *offset*.

### Cuidados

Do ponto de vista da gráfica, vale salientar a observação feita na revista da Associação Brasileira da Indústria Gráfica (ABTG) e da Escola Senai Theobaldo De Nigris, **Tecnologia Gráfica** – edição 39, de junho/2004: "quando um serviço de impressão deve ser de apenas 25 exemplares de um livro, todas as etapas deverão ser realizadas com muita eficiência. Sem isso, qualquer lucro obtido nas etapas de produção será perdido na preparação do arquivo e nos processos administrativos (...) corre-se o risco de comprometer o lucro previsto com os custos de comercialização e administrativos. Quanto menor a tiragem, maior é a incidência desses custos".



Em livrarias, como a Siciliano, já existem seções específicas de autores de Brasília

## Pode pedir: “Quero esta edição para depois de amanhã...!”

*As edições que exigem rapidez não são mais problema, e as que precisam de um tempo maior também não, e levam vantagem no caso de reimpressões*

As gráficas do Distrito Federal estão preparadas tecnologicamente para imprimir qualquer tipo de impresso. Desde aqueles de tiragem com milhares de exemplares, até os que o autor precisa de poucos números (10 cópias), entregando os arquivos em disquete já formatado: “Quero para depois de amanhã”. Terá a sua impressão pronta, sem problemas, no caso de livros. Outros impressos, de acabamento mais simples, como certificados, *folders*, cartazes e panfletos, podem ser entregues em poucas horas, inclusive personalizados, com a utilização de dados variáveis fornecidos pelos cliente.

### Modernidade

Ainda na linha de incompatibilidade negocial entre os dois sistemas, João Ferreira, da Gráfica e Editora Ideal – tradicional prestadora de serviços em *offset* – criou um departamento, o de Impressão Digital, e diz que a empresa recusava muitos serviços de pequenas tiragens pela impossibilidade de atender no prazo e com custos adequados ao trabalho. Agora é capaz de produzir impressões emergenciais com bons custos.

Cita clientes que deixam seus arquivos na gráfica e, quando precisam de novos exemplares, dizem o que deve ser alterado e a tiragem, não sendo necessária sua visita à gráfica.

Restaurantes sofisticados, por exemplo, utilizam esses recursos para a impressão de seus cardápios, ao adquirir novos vinhos para sua carta, ou quando é feita alguma alteração de preços. Lembra também que têm sido muito utilizados a personalização e o endereçamento em impressos como convites, certificados e até livros. É gratificante para quem recebe e muito prático para envia.

*“Livros, convites, diplomas, certificados e outros produtos gráficos personalizados já são uma realidade. Sem qualquer dificuldade.”*

As empresas dispõem, além de alta tecnologia, de pessoal preparado para a criação de impressos. Os autores, mesmo que inéditos, podem chegar às gráficas só com a idéia de imprimir um livro, ou outro tipo de impresso, e as empresas criarão condições para imprimir a sua obra. Bom, aí pode demorar um pouco mais, porém, se a idéia já estiver em arquivo digital, formatada, tudo será rapidíssimo.



Victor Guilherme e Leandro Augusto Ferreira dirigem a Ideal Digital



A linha de produção editorial da indústria gráfica brasileira é das mais modernas, com nível de qualidade internacional

## Sindicato apóia e integra o sucesso da XXIII Feira do Livro de Brasília

*Durante toda a Feira, foi exibido, no estande do Sindigraf-DF, um filme mostrando como é feito um livro e também como trabalha a indústria gráfica nacional e a brasiliense*

A XXIII Feira do Livro de Brasília, realizada de 27 de agosto a 7 de setembro no Shopping Pátio Brasil, teve uma participação espetacular. Recebeu mais de 300 mil visitantes, vendeu 150 mil livros e contou com a presença de 60 autores, 139 estandes, 11 balcões, 86 expositores, oito editoras e 54 livrarias. O Sindicato das Indústrias Gráficas do Distrito Federal (Sindigraf-DF), mais uma vez, foi um de seus patrocinadores e instalou um estande.

Nossa entidade, para divulgar o segmento, exibiu, durante os 12 dias da Feira, um vídeo produzido pelo próprio Sindicato, mostrando a realidade da indústria gráfica brasileira – destacando naturalmente Brasília e também como é feito um livro, com todas as suas fases de produção.

Este filme será transformado em DVD, e cópias serão distribuídas a escolas públicas e privadas, a fim de divulgar a atividade gráfica e estimular a leitura e edição de livros em Brasília.

### Melhores livros brasileiros

Com edição esgotada antes do final da Feira, o Sindigraf-DF produziu e distribuiu gratuitamente ao público 55 mil exemplares da cartilha **A Minha História**, muito bem ilustrada e dirigida ao público infantil, ensinando como é feito um livro.

No evento, a Câmara do Livro de Brasília, organizadora da Feira, fechou acordo com a Secretaria de Educação do Distrito Federal para realização do programa **Ler é legal**. A Secretaria repassou às escolas da rede pública de ensino R\$ 308.500,00 por meio de uma moeda criada, o **Legal**, para que os estudantes comprassem livros. Foram contempladas 58 escolas de ensino médio e 501 de ensino fundamental. A Caixa Econômica Federal também participou com R\$ 33.600,00.



**O Sindigraf-DF, mais uma vez, patrocinou e montou estande na Feira e fez distribuição gratuita de milhares de cartilhas e revistas**

## Leia os melhores livros do País

*Quem não leu todos os livros da lista pode terminar agora. Fique com a relação à mão, para, sem pressa, completá-la*

O objetivo da participação do Sindicato das Indústrias Gráficas do Distrito Federal na XXIII Feira do Livro de Brasília foi mostrar a capacidade tecnológica do setor na cidade e, ao mesmo tempo, promover a educação e cultura. Por isso, distribuiu 55 mil exemplares da cartilha **A Minha História**, que ensina todas as etapas da elaboração de um livro, e uma revista com pesquisa que aponta os melhores livros já publicados no País.

### Pesquisa fez a escolha para você

A revista *Veja*, edição de 23 de novembro de 1994, publicou uma pesquisa feita junto a 15 intelectuais brasileiros pedindo uma lista com as 20 obras mais representativas da literatura brasileira, em todos os setores e em todas as épocas. Claro que houve divergências. A obra mais votada, com unanimidade, foi *Os Sertões*, seguindo-se *Casa-grande & Senzala*, com 14 votos.

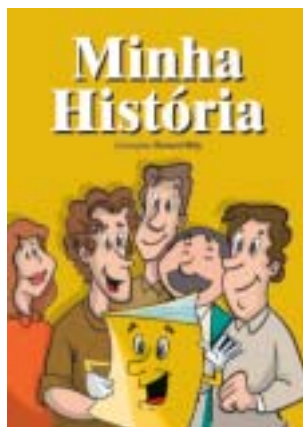
No resultado, vê-se claramente que há ênfase na busca de uma identidade nacional: decifrar o que é o País e quem é o brasileiro. Quem cumprir a tarefa de ler todos os livros relacionados, independentemente da idade ou formação intelectual, saberá de fato o que é o Brasil e seus habitantes.

Como a própria revista afirma, uma lista de melhores em qualquer atividade é discutível, gera polêmica, tanto que alguns pesquisados chegaram a votar em obras que tiveram apenas um voto e não foram classificadas. A lista ficou com 22 livros em razão do empate em algumas colocações. Mas todos os livros votados são da melhor qualidade.

Veja, no box, seus nomes, número de votos e autores.

Entre os intelectuais que responderam à pesquisa, havia poeta, historiador, antropólogo, crítico literário, cientista político etc. Foram eles: Alfredo Bosi, Celso Furtado, Darcy Ribeiro, Fábio Lucas, Ferreira Gullar, Francisco Iglesias, João José Paulo Paes, José Murilo de Carvalho, Josué Montello, Luis Costa Lima, Roberto Campos, Roberto Damatta, Ubaldo Ribeiro, Wanderley Guilherme dos Santos e Wilson Martins.

1. **Os Sertões** (15) - Euclides da Cunha
2. **Casa-grande & Senzala** (14) - Gilberto Freire
3. **Grande Sertão: Veredas** (13) - Guimarães Rosa
4. **Macunaima** (11) - Mário de Andrade
5. **Dom Casmurro** (8) - Machado de Assis
6. **Raízes do Brasil** (8) - Sérgio Buarque de Hollanda
7. **Memórias Póstumas de Brás Cubas** (7) - Machado de Assis
8. **Vidas Secas** (6) - Graciliano Ramos
9. **Um Estadista do Império** (6) - Joaquim Nabuco
10. **Formação da Literatura Brasileira** - (5) – Antônio Cândido
11. **O Tempo e o Vento** (5) - Érico Veríssimo
12. **Fogo Morto** (5) - José Lins do Rego
13. **Formação Econômica do Brasil** (5) - Celso Furtado
14. **Poesias Completas** (5) - Gregório de Matos
15. **Os Donos do Poder** (4) - Raymundo Faoro
16. **O Triste Fim de Policarpo Quaresma** (4) - Lima Barreto
17. **Formação do Brasil Contemporâneo** (4) - Caio Prado Jr.
18. **O Ateneu** (4) - Raul Pompéia
19. **Iracema** (4) - José de Alencar
20. **Gabriela, Cravo e Canela** (4) - Jorge Amado
21. **Poesias Completas** (4) - Carlos Drummond de Andrade
22. **Poesias Completas** (4) - Manoel Bandeira



Milhares de revistas e cartilhas foram distribuídas gratuitamente aos visitantes no estande do Sindigraf

anúncio vcp página inteira

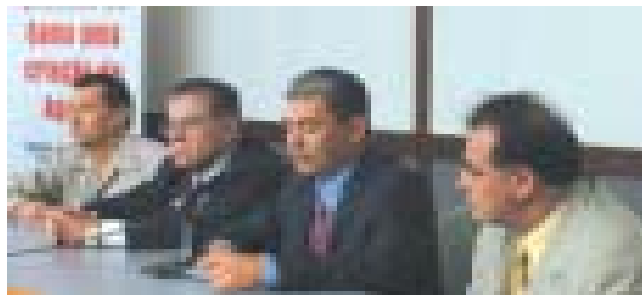
## Toma posse a diretoria da recém-criada Associação das Gráficas e Editoras do Gama

Em solenidade realizada no Senai, tomou posse, no dia 17 de agosto, a diretoria da Associação das Gráficas e Editoras do Gama (Agreg), com a presença dos associados à entidade e de empresários gráficos das demais cidades-satélites e do Plano Piloto, inclusive o presidente do Sindigraf-DF, Romeu José de Oliveira. Após as formalidades legais, foi oferecido um café-da-manhã aos presentes.

Segundo o presidente da Agreg, empresário Mário Barros du Boccage, a Associação foi criada em função da instalação do Setor Gráfico do Gama, antiga reivindicação dos empresários locais. Fundada com 11 gráficas associadas, mais 12 empresas já se incorporaram, e a estimativa é de o quadro social chegar rapidamente a 35 associados.

Mário Barros assegura que esse crescimento será fácil, pois a Agreg já trabalha para conseguir a instalação do Setor Gráfico da cidade, obtendo lotes para as empresas interessadas e, obviamente, associadas. Sua intenção é de acabar com a informalidade no setor e somar esforços junto ao comércio e indústria locais para dar assistência diferenciada em serviços gráficos, pois apenas 40% deles fazem produção gráfica na cidade.

A Associação das Gráficas e Editoras do Gama (Agreg) está instalada temporariamente na Editora Gráfica Amazonas. Os contatos, portanto, devem ser feitos pelo telefone 385-6063, ou no endereço Quadra 11, Lote 39 do Setor Central do Gama.



Os empresários gráficos do Gama resolveram criar a Agreg para fortalecer ainda mais o segmento local e trabalhar em sintonia com o Sindigraf-DF. À mesa, da esquerda para a direita, Adenilton Cerqueira, presidente do Sesi/Gama; Romeu José de Oliveira, presidente do Sindigraf-DF; Mário Barros du Boccage, presidente da Agreg, e Antônio Alves, administrador do Gama

anúncio ksr 1/2 página

**anúncio sindigraf/abigraf página inteira**

## Sucesso nas aulas de melhoria no atendimento aos clientes

Depois de patrocinar aulas para os empresários e trabalhadores das gráficas associadas em Taguatinga e no Núcleo Bandeirante, promovendo o curso **Melhoria no Atendimento ao Cliente do Setor gráfico**, o Sindicato das Indústrias Gráficas do Distrito Federal (Sindigraf-DF) realizou o mesmo evento no Plano Piloto, na sede da entidade no Setor Gráfico, preparando os inscritos para uma relação de excelência com os clientes do segmento.

As aulas foram ministradas pela psicóloga Adriana Albuquerque, da Universidade de Brasília, numa parceria entre o Sindigraf-DF, Federação das Indústrias de Brasília e Sebrae-DF. Os empresários e colaboradores de todos os setores das gráficas puderam participar. O público que compareceu foi expressivo e atento.

Adriana abordou, entre outros, temas como os tipos de clientes, os pecados que podem ser cometidos ao atendê-los, como lidar com pessoas difíceis, o equilíbrio emocional, a parceria colaborador/empresa, o perfil do profissional de hoje, relevância da comunicação e percepção no processo de atendimento, a demanda da qualidade de serviços, a automotivação e o autoconhecimento. Os participantes, entusiasmados, consideraram um sucesso os temas abordados.



Empresários e colaboradores da indústria gráfica do Plano Piloto compareceram em grande número ao evento

## Abertas as inscrições ao Prêmio de Excelência Gráfica Jorge Salim - versão 2004

Já estão abertas – com prazo até 30 de outubro – as inscrições para o **Prêmio de Excelência Gráfica Jorge Salim - versão 2004**. O Prêmio, criado pelo Sindicato das Indústrias Gráficas do Distrito Federal (Sindigraf-DF), é uma homenagem a este pioneiro da indústria gráfica do Distrito Federal, falecido em 1997, que participou da fundação do que é hoje o quarto maior parque industrial gráfico do País.

O evento mostra ao País o eficiente parque gráfico da cidade, tradicional fornecedor de impressos institucionais e promocionais, numa prova clara de que os brasilienses dispõem de uma indústria avançada, ágil e em condições de gerar uma produção gráfica das mais modernas, pois conta com tecnologia de ponta e mão-de-obra altamente qualificada.

Segundo o regulamento, concorrem as gráficas privadas do DF com produtos comercializados e com todas as fases de industrialização feitas em Brasília. O Distrito Federal é o quarto parque gráfico do País e produz com preço e qualidade competitivos com qualquer estado brasileiro.

Uma comissão especial – formada por publicitários, jornalistas, professores universitários, representantes do governo e de fornecedores industriais de Brasília e de outras unidades da federação – escolhe os vencedores, elegendo os destaques do ano nas produções gráficas em quesitos como **Criação e Design, Impressão, Acabamento e Recursos Especiais**, circunstância

que permite aos concorrentes serem mostrados e contemplados no mercado numa escolha com rigor e seriedade.

Os critérios de premiação compreendem as avaliações técnica e criativa, detalhamento do registro de cores, definição do ponto ou traços, análise inerente a cada tipo de processo, maximização do aproveitamento das características das matérias-primas em função do produto acabado, utilização de recursos especiais, como tintas, vernizes e relevos, qualidade de acabamento, regularidade da tintagem, funcionalidade do produto, criatividade, originalidade, tipologia empregada, escolha de cores e formato.

Os trabalhos serão escolhidos dentro dos seguintes segmentos: **Livros**: de arte, institucionais, infantis, de textos, ilustrados, didáticos, técnicos, guias e manuais; **Revistas**: periódicas de caráter variado sem recursos gráficos especiais, institucionais; **Jornais**: impressos de circulação periódica; **Acondicionamento**: embalagens semi-rígidas convencionais; **Promocionais**: pôsteres e cartazes, calendários de mesa, calendários de parede, *displays*, móveis e materiais de ponto de venda, catálogos promocionais e de arte, tablôides e folhetos publicitários; **kits** promocionais, malas-diretas, relatórios de empresas; **Comerciais**: cartões de mensagens, convites, papelarias, cadernos, agendas, cardápios; **Produtos Impressos em Rotativa Offset**: tablôides e folhetos promocionais.

## Indústria gráfica brasileira cresceu no 1º semestre

*Em Brasília, o setor editorial e gráfico foi o que obteve o melhor desempenho em vendas, com aumento de 16,54% no faturamento de julho em relação a junho deste ano*

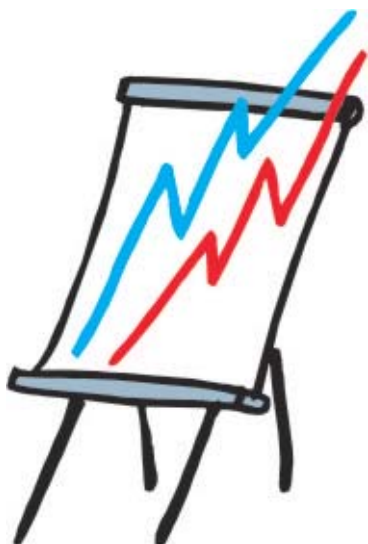
De janeiro a julho de 2004, em relação a igual período de 2003, o crescimento total da indústria gráfica brasileira foi de 7,8%. As exportações de produtos gráficos no primeiro semestre do ano alcançaram US\$ 111,25 milhões, representando ligeiro decréscimo em relação ao mesmo período do ano passado (US\$ 112,34 milhões). Vale registrar, no entanto, que o setor teve crescimento nas exportações, de 2002 para 2003, de 35,4%. No ano passado, conseguiu sair de um déficit de US\$ 21,2 milhões, na balança comercial, para um saldo positivo de US\$ 72,6 milhões.

As informações são da Associação Brasileira da Indústria Gráfica (Abigraf) e anunciam que o saldo da balança comercial de produtos gráficos no acumulado de janeiro a junho de 2004 ficou em US\$ 59,09 milhões, valor um pouco acima do verificado no mesmo período do ano passado, quando este índice atingiu US\$ 58,40 milhões. O Estado de São Paulo foi responsável por 63% das exportações de produtos gráficos no primeiro semestre de 2004, totalizando US\$ 70,21 milhões. Os principais produtos exportados no período foram cadernos (US\$ 28,11 milhões), caixas e cartonagens dobráveis de papel e cartão não ondulado (US\$ 17,70 milhões), jornais e publicações (US\$ 7,42 milhões) e livros, brochuras e impressos (US\$ 4,90 milhões).

O segmento de embalagens contribuiu com 47,40% das exportações nestes seis primeiros meses do ano, ou seja, US\$ 52,73 milhões, tendo como destaque o item caixas e cartonagens dobráveis de papel e cartão não ondulado. Com 35,03% das exportações realizados no primeiro semestre de 2004, o segmento de artigos de papelaria representou um montante de US\$ 38,97 milhões. Somente as vendas externas de cadernos, item que se insere neste segmento, atingiram aproximadamente US\$ 32,42 milhões. Dados recentes, de julho de 2004, obtidos no Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), revelam que as exportações de cadernos nos sete primeiros meses do ano já alcançaram US\$ 37,05 milhões, resultado que superou as vendas externas realizadas ao longo de 2003. O artigo é de grande sucesso no mercado internacional e vem ganhando cada vez mais espaço no exterior.

Em Brasília, o setor editorial e gráfico foi o setor que obteve o melhor desempenho em vendas, com aumento de faturamento no mês de julho em relação a junho de 16,54%. E o interessante é que julho é tradicionalmente desaquecido, devido às férias de vários setores do funcionalismo público e dos estudantes, o que esvazia a cidade. Agora, o segmento já aumenta o uso de sua capacidade instalada, e começam a ser feitos mais pedidos de clientes.

Mário César de Camargo, presidente nacional da Abigraf, afirma que o crescimento do setor é animador, pois ele é termômetro da economia, porque embalagens, notas fiscais, rótulos, manuais de produtos eletroeletrônicos e automóveis, cartões e talões de cheques são indicadores muito claros do nível de atividade da economia do País. No semestre, a utilização da capacidade instalada foi de 71% a 90% em 31% do setor, enquanto, no mesmo período de 2003, esses valores eram visíveis em somente 19% de empresas.



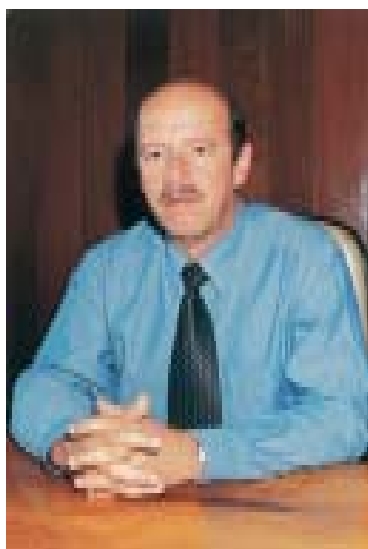
## O livro e o segmento industrial

*Não atingimos o índice de leitura dos países desenvolvidos. Com um agravante, não estamos formando leitores em nossas escolas de forma coerente às nossas necessidades.*

Quando se fala da atuação da indústria gráfica, devemos nos lembrar que ela está basicamente em todas as atividades humanas. Seja na embalagem de todos os produtos, na publicidade, nos impressos comerciais, nos catálogos, nas revistas, nos cartões de crédito, nas cédulas monetárias e em inúmeros outros produtos que permeiam obrigatoriamente o nosso dia-a-dia. Entretanto, o produto gráfico de maior apelo e importância é, sem dúvida, o livro.

O livro guarda, há milhares de anos, grande parte da história da humanidade, e, graças a ele, enriquecemos o conhecimento. A base da educação e da cultura de nosso tempo é adquirida nos livros.

No Brasil, infelizmente, ainda não atingimos o índice de leitura dos países desenvolvidos. Temos ainda um consumo *per capita* cerca de 10 vezes menor que os países do Norte da Europa, por exemplo. Com um agravante, não estamos formando leitores em nossas escolas de forma coerente às nossas necessidades. Temos cerca de três mil bibliotecas públicas no País, quando deveríamos ter cerca de 10 mil no mínimo. Grande parte de nossas escolas do ensino básico não possui biblioteca nem programas de leitura.



Antônio Carlos Navarro é diretor da LGE Editora e vice-presidente da Abigraf Nacional

Não podemos encarar a leitura como obrigação ou lazer exclusivamente. A leitura é sim lazer, mas carrega a responsabilidade de formar o cidadão no conhecimento de seus direitos e deveres, no aprimoramento profissional em todas as categorias, no desenvolvimento das idéias, na transmissão do conhecimento, na consistência de nossa cultura e na preservação de nossa memória.

Em um país como o nosso, com grande parte da população com baixa renda, só é possível dar acesso à leitura e, portanto, democratizá-la, com a criação de uma ampla rede de bibliotecas públicas. Nos países desenvolvidos, cerca de 40% de todo o mercado editorial é composto pelas aquisições das bibliotecas públicas.

No início da década de 90, o então presidente Collor abriu irresponsavelmente as fronteiras do país, possibilitando a empresas gráficas de qualquer lugar do mundo atuar no Brasil sem critério algum, em detrimento da indústria gráfica nacional.

Naquela época, um grande desafio foi lançado: como competir com o resto do mundo? Em 1994, iniciou-se no Brasil um dos maiores movimentos de renovação tecnológica ocorrido no setor, culminando com a reversão de uma balança comercial negativa de US\$ 600 milhões, em 1994, para US\$ 120 milhões positivos, em 2003. Isso demonstra a nossa capacidade de vencer desafios e nos permite, hoje, a capacidade de produzir com qualidade e preço comparáveis a qualquer outro lugar do mundo.

Temos várias editoras nacionais documentando a cultura no Brasil e uma indústria gráfica competente. Resta, agora, a ação do Estado para transformar este País naquele que sempre desejamos.

**Diretoria do Sindigraf:**

**Presidente:** Romeu José de Oliveira

**Primeiro Vice-Presidente:** João Ferreira dos Santos

**Vice-Presidente para Assuntos Patrimoniais:** Dejair Pereira dos Santos

**Vice-Presidente para Rel. de Trabalho e Rec. Humanos:** Paulo Mota do Carmo Costa

**Vice-Presidente para Assuntos Sociais:** Fernando Antonio Santos Olivieri

**1º Secretário:** Eronides Salustiano Batalha

**2º Secretário:** Valter Alves Ribeiro

**1º Tesoureiro:** Milton Sanches

**2º Tesoureiro:** Sebastião Pereira Dutra

**Suplentes da Diretoria:**

Gláucia Emília Carvalho Olivieri, Manoel Vieira Filho, Pablo Giovanni Fernandes Soares,  
Vigilato Antônio da Silva e Nelson Faustino da Nóbrega

**Conselho Fiscal:**

**Conselheiros efetivos:** Marisa Dias Soares, Andréa Fortes Navarro e José Fagundes Maia Neto

**Suplente:** Vaniele Cristina dos Santos

**Representação na Fibra:**

**Efetivos:** Delegados Representantes: Romeu José de Oliveira e José Fagundes Maia Neto

**Suplente:** João Batista Alves dos Santos

**Revista Refile:**

**Editado por:** Luís Joca - Consultoria em Comunicação

**Repórter:** Luiz Costa

**Revisão:** Francisco de Paula

**Fotolito, Impressão e Acabamento:** Ipiranga Gráfica e Editora Ltda.

**Capa, Diagramação e Ilustrações:** Klaus Bruno Meier

**Fotos:** Marina Lina

**Papel:** Lumimax Mate 115g (VCP - Votorantim Celulose e Papel S/A)

**Tiragem:** 5.000 exemplares